

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDO LIMA PINANGÉ

CENTRO CULTURAL ÀS MARGENS DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA - SP

BAURU

2021

FERNANDO LIMA PINANGÉ

CENTRO CULTURAL ÀS MARGENS DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA - SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Me. Eraldo Francisco
da Rocha

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

P645c

Pinangé, Fernando Lima

Centro cultural às margens do Rio Tietê em Barra Bonita - SP /
Fernando Lima Pinangé. -- 2021.
65f. : il.

Orientador: Prof. M.e Eraldo Francisco da Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração -
UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Centro cultural. 2. Barra Bonita. 3. Espaço público. 4. Rio
Tietê. I. Rocha, Eraldo Francisco da. II. Título.

FERNANDO LIMA PINANGÉ

CENTRO CULTURAL ÀS MARGENS DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA - SP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.º Me. Arq. Eraldo Francisco da Rocha (Orientador)
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.ª Ma. Gloria L. Rodriguez Correia de Arruda
Centro Universitário Sagrado Coração

Arq. Patricia Tiemi Iguti Nakano (Convidada)

Dedico este trabalho à toda minha família
que sempre me apoiou.

“É preciso erguer o povo à altura da cultura e não rebaixar a cultura ao nível do povo.” (DE BEAUVOIR).

RESUMO

Centros culturais são espaços que reúnem atividades de criação e reflexão, promovem a circulação de pessoas e práticas culturais. Este trabalho foi elaborado com a intenção de dar um novo espaço cultural para a cidade de Barra Bonita – SP. Essa criação é relevante pois localiza-se na região nova da orla turística e o município não oferece um grande incentivo à cultura. Foi realizada uma pesquisa teórica para a compreensão dos conceitos de espaço público, imagem e a paisagem, cultura e centro cultural. Foram feitas também análises de obras correlatas e estudos sobre o contexto histórico da cidade e do Rio Tietê, tudo isso com o objetivo de realizar uma proposta projetual que atenda melhor a população e dando um espaço que estimule o interesse à cultura, lazer e atividades esportivas. Durante o desenvolvimento do projeto foi elaborado o programa de necessidades, uma análise completa do terreno e seu entorno, para apresentar a proposta projetual do novo centro cultural na cidade de Barra Bonita – SP.

Palavras-chave: Centro Cultural. Barra Bonita. Espaço Público. Rio Tietê.

ABSTRACT

Cultural centers are spaces that bring together activities of creation and reflection, promote the circulation of people and cultural practices. This work was prepared with the intention of giving a new cultural space to the city of Barra Bonita – SP. This creation is relevant because it is located in the new region of tourist shore and the municipality does not offer a great incentive to culture. A theoretical research was carried out to understand the concepts of public space, image and landscape, culture and cultural center. Analyzes of related works and studies on the historical context of the city and the Tietê River were also carried out, all with the aim of making a project proposal that better serves the population and providing a space that stimulates interest in culture, leisure and sports activities. During the development of the project, the needs program was prepared, a complete analysis of the land and its surroundings, to present the project proposal for the new cultural center in the city of Barra Bonita – SP.

Keywords: Cultural Center. Barra Bonita. Public place. Tietê river.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Discovery Green, Texas	16
Figura 2– SESC Jundiaí	20
Figura 3 - Plantas dos pavimentos do SESC Jundiaí	21
Figura 4 - Vista aérea da proposta vencedora para o centro cultural em Cabo Frio .	23
Figura 5 – Planta baixa do Centro Cultural El Pinós	24
Figura 6 – Pátio central da Escola Secundária e Centro Cultural Moulins	25
Figura 7 – Vista aérea do projeto Centro Cultural Curitiba	26
Figura 8 – Cais de Fredriksdal	27
Figura 9 – Barra Bonita – SP.....	28
Figura 10 – Passeio de barco.....	29
Figura 11 - Mapa de Localização de Barra Bonita	30
Figura 12 - Nascente do Rio Tietê em Salesópolis	31
Figura 13 – Rio Tietê em Barra Bonita	32
Figura 14 – Ponte Campos Salles.....	33
Figura 15 – Eclusa e Usina Hidrelétrica de Barra Bonita.....	34
Figura 16 – Mapa de localização da área do projeto (vermelho) s/ escala.....	35
Figura 17 – Mapa da Macrozona Urbana sem escala.....	36
Figura 18 – Mapa da Macrozona Urbana sem escala.....	39
Figura 19 – Mapa de Uso e Ocupação.....	40
Figura 20 – Mapa do Sistema Viário.	41
Figura 21 – Mapa de Gabarito.....	42
Figura 22 – Mapa de Cheios e Vazios.....	43
Figura 23 – Mapa de Análise do Terreno, Áreas verdes e Topografia.	44
Figura 24 – Corte Topográfico do terreno.	45
Figura 25 – Croqui.....	46

Figura 26 – Laje Nervurada.....	48
Figura 27 – Cobertura metálica Roll-on.....	49
Figura 28 – Implantação Geral.....	50
Figura 29 – Tabela de Paisagismo.....	51
Figura 30 – Planta do 1º Pavimento.....	52
Figura 31 – Planta do 2º Pavimento.....	53
Figura 32 – Cortes AA, BB e CC.....	54
Figura 33 – Vista aérea do projeto.....	55
Figura 34 – Vista aérea 2 do projeto.....	55
Figura 35 – Vista do píer.....	56
Figura 36 – Vista da praça central.....	56
Figura 37 – Vista do deck.....	57
Figura 38 – Vista aérea da área de lazer.....	57
Figura 39 – Entrada do estacionamento.....	58
Figura 40 – Praça.....	58
Figura 41 – Edifício 1.....	59
Figura 42 – Edifício 2.....	59
Figura 43 – Edifício 3.....	60
Figura 44 – Interior do edifício 1.....	60
Figura 45 – Interior do edifício 2.....	61
Figura 46 – Interior do edifício 3.....	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivos Gerais	13
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 METODOLOGIA.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ESPAÇO PÚBLICO.....	15
2.1.1 RUA	17
2.2 IMAGEM E PAISAGEM.....	18
2.3 CULTURA.....	19
2.4 CENTRO CULTURAL.....	20
3 ESTUDO DE CASO	23
3.1 PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL EM CABO FRIO.....	23
3.2 CENTRO CULTURAL EL PINÓS, ESPANHA.....	24
3.3 ESCOLA SECUNDÁRIA E CENTRO CULTURAL MOULINS, FRANÇA.....	25
3.4 CENTRO CULTURAL CURITIBA.....	26
3.5 CAIS FREDRIKSDALSKAJEN, SUÉCIA.....	27
4 A CIDADE	28
4.1 BARRA BONITA.....	28
4.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO RIO TIETÊ.....	30
4.2.1 Importância do Rio Tietê	32
4.3 PONTE CAMPOS SALLES.....	32
4.4 USINA HIDRELÉTRICA.....	33
5 ÁREA DO PROJETO	35
5.1 LOCALIZAÇÃO.....	35
5.2 ZONEAMENTO.....	36
6 ANÁLISE DO ENTORNO	39

6.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO, EQUIPAMENTOS E ÁREAS CULTURAIS	39
6.2 USO E OCUPAÇÃO	40
6.3 MOBILIDADE URBANA	41
6.4 GABARITO	42
6.5 CHEIOS E VAZIOS.....	43
6.6 ANÁLISE DO TERRENO, ÁREAS VERDES E TOPOGRAFIA	44
7 PROPOSTA PROJETUAL	46
7.1 CONCEITO E PARTIDO.....	46
7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	46
7.3 DIRETRIZES PROJETUAIS	47
7.4 MATERIALIDADE	48
8 PROJETO	50
8.1 IMPLANTAÇÃO	50
8.2 PAISAGISMO	51
8.3 PLANTAS.....	52
8.4 CORTES	54
8.5 VOLUMETRIA.....	55
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de um novo centro cultural para a cidade de Barra Bonita – SP, que se localiza na região nova da orla turística do município.

A cultura é um instrumento muito importante para a construção de tradições, crenças e costumes de um determinado grupo social, que auxilia no desenvolvimento cultural das pessoas e na formação de espaços culturais, esportivos e de lazer.

O objetivo desse trabalho é criar um projeto de um centro cultural que tenha o propósito de estimular o interesse pela cultura e história não só da cidade, mas como do rio Tietê, um local onde as pessoas possam interagir entre si, que tenha um espaço de lazer e de esportes, tornando o espaço mais completo.

A importância deste trabalho se deve ao fato de a cidade possuir uma insuficiência de espaços que promovam a cultura, uma grande demanda de artistas e atividades culturais e esportivas relacionadas ao rio e, assim, proporcionar um espaço que atenda todas essas necessidades.

Metodologicamente, o estudo realizado foi desenvolvido através de leituras de artigos e livros referentes ao tema. Foram feitos estudos de obras correlatas, apresentando os pontos mais relevantes de cada obra, em relação à proposta projetual. Foram elaborados também, mapas e imagens pelo levantamento de dados de usos, gabaritos, densidade das edificações, fluxos das vias no entorno e vegetação.

O trabalho foi estruturado da maneira que a fundamentação teórica se inicia no capítulo 2, com estudos sobre espaços públicos, imagem, paisagem, cultura e centro cultural. Em seguida, no capítulo 3, são apresentados os estudos de casos apontando os importantes pontos que possuem relação com o projeto.

No tópico 5 é mostrado o contexto histórico da cidade de Barra Bonita – SP e do Rio Tietê, e em seguida, a localização e leis de zoneamento da área do projeto.

A análise do entorno e levantamento topográfico do terreno através de mapas é apresentado no capítulo 6.

Em seguida no capítulo 7, é exibido o conceito e partido, programa de necessidades, diretrizes projetuais e a materialidade.

E por fim, o projeto é apresentado no capítulo 8, que inclui a implantação geral, tabela de paisagismo, plantas detalhadas dos edifícios, juntamente com os cortes e, por fim, imagens da volumetria.

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a cidade tem uma certa carência em relação à espaços que incentivam ao interesse da cultura e história da cidade e do rio. Barra Bonita possui somente um local que tenha esse incentivo, o Centro Cultural Celia Stangherlin, porém, é um espaço defasado, simples, de pequena área e com poucas informações.

Outra questão que deve ser levada em consideração é a demanda de artistas, atividades culturais e atividades esportivas relacionadas ao rio, assim oferecendo um espaço mais apropriado para essas realizações.

Para ter uma solução sobre tudo isso, esse trabalho propõem um projeto de criação de um novo centro cultural, mais agradável, mais atrativo, mais completo, com conteúdo, em um local novo na orla turística e próximo às margens do rio onde, atualmente, muitas pessoas já transitam em seu entorno. Assim trazendo uma grande importância econômica, social e turística para a cidade. Fornecendo um espaço onde as pessoas tenham o seu lazer, desenvolvendo o interesse pelas atividades culturais e esportivas presentes no local, interesse na história e cultura da cidade e do rio.

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos gerais e os específicos para a realização do trabalho.

1.2.1 Objetivos Gerais

Esse trabalho tem como objetivo de conceber um projeto de um centro cultural na orla turística da cidade de Barra Bonita às margens do rio Tietê.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender os termos associados a espaço público e imagem e paisagem;
- b) Compreender o que é cultura e centro cultural;
- c) Analisar exemplos de centros culturais, através de estudos, identificando seus aspectos relevantes;
- d) Analisar os espaços da cidade de Barra Bonita através do estudo da área de intervenção;
- e) Produção dos mapas de análise do entorno;
- f) Produção do anteprojeto.

1.3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, onde foram usados artigos, livros, páginas de arquitetura, sites de revistas para compreender os conceitos sobre espaço público (HERTZBERGER, 2006), (PACHECO; CACCIA; AZEREDO, 2017) e (INTEGRATED URBAN DEVELOPMENT FRAMEWORK, 2014), imagem e paisagem (LYNCH, 1960), cultura (DIANA), (LARAIA, 1986) e (SANTOS, 1994), centro cultural (NEVES, 2013), (MILANESI *apud* NEVES, 2013) e (RAMOS, 2007), apresentar a história da cidade de Barra Bonita (PREFEITURA DE BARRA BONITA, 2019), (IBGE) e (BARRABONITAONLINE, 2017). e do rio Tietê (MEDAGLIA, 2004), (RIOTIETE, 2014), (MENDONÇA), (MATIAS), (CONDEPHAAT) e (MAENATUREZA), e analisar as obras correlatas.

Foi utilizado também, para a elaboração deste trabalho, a pesquisa iconográfica, que foram usados mapas para ilustrar dados relacionados à localização da cidade, da área de intervenção, assuntos relacionados ao rio, os estudos de casos.

Na pesquisa de campo foi aplicado a leitura do entorno, analisando o ambiente onde o terreno está inserido, analisando do ponto de vista físico, onde seriam os acessos ideais para o interior da área projetual e observar a posição do vento em relação ao terreno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados alguns assuntos relacionados ao tema do trabalho que irão auxiliar na fundamentação teórica para a realização do projeto.

2.1 ESPAÇO PÚBLICO

No ponto de vista de Hertzberger (2006), pública é uma área mais acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Já a privada, é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.

Uma área aberta, um quarto ou um espaço podem ser concebidos como um lugar mais ou menos privado ou como uma área pública, dependendo do grau de acesso, da forma de supervisão, de quem o utiliza, de quem toma conta dele e de suas respectivas responsabilidades. (HERTZBERGER, 2006).

Hertzberger (2006) explica que, nosso quarto é um espaço privado em comparação com a sala de estar e a cozinha da casa em que mora. Você tem a chave do seu quarto, do qual você mesmo cuida. O cuidado e a manutenção da sala de estar e da cozinha são basicamente uma responsabilidade compartilhada por todos os que moram na casa, que tem a chave da porta de entrada. Já numa escola, cada sala de aula é privada em comparação com o *hall* comunitário. Este *hall*, por sua vez, é, como a escola em sua totalidade, privado em comparação com a rua.

No mundo inteiro encontramos gradações de demarcações territoriais, acompanhados pela sensação de acesso. As vezes o grau de acesso é uma questão de legislação, mas, em geral, é exclusivamente uma questão de convenção, que é respeitada por todos. (HERTZBERGER, 2006).

Na visão de Hertzberger (2006), os termos público e privado são inadequados, enquanto as áreas semiprivadas ou semipúblicas são equivocadas demais para acomodar as sutilezas que devem ser levadas em conta ao projetar cada espaço e área. Onde quer que indivíduos ou grupos tenham a oportunidade de usar partes do espaço público para seus próprios interesses, e indiretamente no interesse dos outros, o caráter público do espaço é temporária ou permanente colocado em questão por meio do uso.

Pacheco, Caccia e Azeredo (2017) afirmam que os espaços públicos estão diretamente associados à construção do que chamamos de cidade e influenciam as relações que se criam dentro delas. São aqueles que refletem a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que convida as pessoas a estarem na rua. É a vitalidade dos espaços que atrai as pessoas e vai fazer com que escolham ou não os ocupar, e o que garante essa vitalidade é a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas. Um exemplo de espaço de atração e permanência de pessoas é o Discovery Green no Texas. (Figura 1).

Figura 1 – Discovery Green, Texas



Fonte: Project for Public Spaces (2019)

As áreas públicas moldam os laços comunitários nos bairros. São locais de encontros e sua apropriação pode facilitar a mobilização política, estimular ações por parte dos moradores e ajudar a prevenir a criminalidade. (PACHECO; CACCIA; AZEREDO, 2017).

A segurança, especialmente a segurança nos espaços públicos, é um ingrediente essencial para a criação de cidades habitáveis e prósperas: os espaços e as instalações urbanas precisam ser projetados e administrados de forma que os cidadãos se sintam protegidos da violência e do crime. (INTEGRATED URBAN DEVELOPMENT FRAMEWORK, 2014)

A cultura de um lugar, sua estrutura e hierarquia social refletem a maneira como os espaços comuns são planejados e controlados e pelos padrões de uso que é feito deles. (PACHECO; CACCIA; AZEREDO, 2017).

A seguir, será apresentado o conceito de rua como espaço público.

2.1.1 RUA

Uma área de rua com o qual os moradores estão envolvidos, onde marcos individuais são criados por eles próprios, é apropriado conjuntamente e transformado num espaço comunitário. (HERTZBERGER, 2006).

O conceito da rua de convivência está baseado na ideia de que os moradores têm algo em comum, que têm expectativas mútuas, mesmo que seja apenas porque estão conscientes de que necessitam um do outro. Este sentimento, no entanto, parece estar desaparecendo rapidamente de nossas vidas. (HERTZBERGER, 2006).

A rua também pode ser o lugar para atividades comunitárias, tais como a celebração de ocasiões especiais que dizem respeito a todos os moradores locais. É impossível projetar a área da rua de tal modo que as pessoas resolvam subitamente fazer juntas as refeições do lado de fora. (HERTZBERGER, 2006).

Para Hertzberger (2006) a desvalorização do conceito de rua pode ser atribuída ao aumento do tráfego motorizado; organização sem critérios de áreas de acesso às moradias; a anulação da rua como espaço comunitário pelo assentamento dos blocos; densidades reduzidas de moradias, enquanto o número de moradores por unidade diminui; e, quanto melhores as condições econômicas das pessoas, menos elas necessitam dos vizinhos, e tendem a fazer menos coisas juntos.

De acordo com Hertzberger (2006), a rua foi, o espaço para ações, revoluções, celebrações, e ao longo de toda a história podemos ver como, de um período para o outro, os arquitetos projetaram o espaço público no interesse da comunidade a que de fato serviam. Sendo um apelo para dar ênfase no tratamento do domínio público, não só estimular a interação social, como também para refletir.

2.2 IMAGEM E PAISAGEM

A cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala, algo apenas perceptível no discurso de longos períodos de tempo. O design de uma cidade é, assim, uma arte temporal, mas raramente pode usar as sequencias controladas e limitadas de outras artes temporais como, por exemplo, a música. Em ocasiões diferentes e para pessoas diferentes, as sequencias são invertidas, interrompidas, abandonadas, anuladas. (LYNCH, 1960).

A cidade não é apenas um objeto perceptível por milhões de pessoas das mais variadas classes sociais e pelos mais variados tipos de personalidades, mas é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares. (LYNCH, 1960).

No ponto de vista de Lynch (1960), em uma cidade, um meio ambiente belo e agradável é algo raro, impossível. Nenhuma cidade americana, maior do que uma aldeia, é uniforme e qualitativamente agradável, embora em algumas cidades se encontrem partes aprazíveis. Portanto, os americanos têm a consciência dos traços feios do mundo em que vivem e preocupam-se com a sujidade, fumo, calor, aglomeração, caos e com a monotonia. Mas dificilmente percebem o valor potencial de arredores harmoniosos, um mundo que apenas viram em um rápido relance, na qualidade de turistas ou em breve visita de férias.

As imagens do meio ambiente são resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio ambiente sugere distinções e relações, e o observador seleciona, organiza e dota de sentido aquilo que vê. [...] Assim, a imagem de uma dada realidade pode variar significativamente entre diferentes observadores. (LYNCH, 1960).

Segundo Lynch (1960), uma imagem do meio ambiente pode ser analisada em três componentes. Em primeiro a identidade, que implica na distinção de outras coisas, seu reconhecimento, com significado de individualidade ou particularidade. Em segundo, a imagem tem que incluir a relação estrutural ou espacial do objeto com o observador e com outros objetos. Já em terceiro, este objeto tem de ter para o observador um significado prático ou emocional. Portanto, ter uma relação diferente da espacial ou estrutural.

No ponto de vista do pedestre que circula não no interior do centro cultural, mas também fora, o rio Tietê se torna uma paisagem para o projeto. Já em um passeio de barco, lancha, alguma atividade em que a pessoa está no rio, o centro cultural acaba se tornando a paisagem do rio.

2.3 CULTURA

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes. Também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social. (DIANA)

O conceito de cultura foi definido e formalizado pela primeira vez por Edward Tylor (1832-1917), como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (LARAIA, 1986).

De uma forma completamente diferente do que muitos pensam, não existem pessoas com mais ou menos cultura, ou mesmo culturas inferiores ou superiores. Toda sociedade possui um conjunto único de valores, que foi construído através de sua história e deve ser compreendido e respeitado. (SANTOS, 1994).

Segundo Santos (1994), cultura é uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O autor diz que há vários sentidos comuns sobre esse termo, associado a estudo, educação, formação escolar, algumas vezes se fala de cultura se referindo às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, por meios de comunicação de massa, como o rádio, o cinema a televisão. Ou então às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, à sua comida, a seu idioma, dentre outros aspectos.

Pela visão de Santos (1994), a definição de cultura contém duas concepções básicas. A primeira delas preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação. Uma concepção usada de modo genérico, mais usual quando se fala de povos e de realidades sociais bem diferentes das nossas, com os quais partilhamos de poucas características em comum, seja na organização da

sociedade, na forma de produzir o necessário para a sobrevivência ou nas maneiras de ver o mundo. Já a segunda se refere aos conhecimentos, ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social. A totalidade de características de uma realidade social está presente, porém, não se pode falar em conhecimento, ideias e crenças sem pensar na sociedade à qual se referem. Nesse caso, a cultura se diz respeito a uma esfera, um domínio, da vida social.

2.4 CENTRO CULTURAL

Centro cultural pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas. Pode ser um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando vários tipos de opções como consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, entre outros aspectos, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. (NEVES, 2013).

Um exemplo de Centro Cultural que possui áreas de múltiplas atividades, como quadras, áreas de convívio, piscinas, ginásios, teatro, seria o SESC Jundiaí. (Figura 2).

Figura 2– SESC Jundiaí



Fonte: Archdaily (2015)

De acordo com as plantas dos pavimentos do SESC Jundiaí (Figura 3), nota-se que no térreo possui o teatro e suas respectivas áreas de apoio, vestiários das piscinas, setor médico, ambientes técnicos, biblioteca, oficina de tecnologia da informação, o espaço brincar, áreas de ginástica e atividade física, vestiários esportivos e a clínica de odontologia.

Figura 3 - Plantas dos pavimentos do SESC Jundiaí



Fonte: ArchDaily (2015)

Já no pavimento superior integrado ao térreo possui espaços expositivos, de estar, alimentação, o ginásio de múltiplo uso (esportes e espetáculos), as piscinas e espaços administrativos.

Centro cultural para Milanesi (*apud* NEVES, 2013), tem por objetivo reunir um público com características heterogêneas, promovendo ação cultural, um espaço que seja a simbiose, o amálgama torturado das relações humanas, parece ser próprio à Cultura e desejável como proposta, evidenciando seus requisitos mais gerais: informar, discutir e criar.

Não existe um modelo para centro cultural, mas sim uma ampla base que permite diferenciá-lo de qualquer outro edifício possibilitando a discussão e a prática de criar produtos culturais. (NEVES, 2013).

Uma das principais funções atribuídas por Teixeira Coelho (1986) a um centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (RAMOS, 2007).

Para Teixeira Coelho (1986) e Milanesi (1997), os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Para o primeiro campo, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais. Devem-se promover oficinas, cursos e laboratórios; deve-se investir na formação artística e na educação estética. (RAMOS, 2007).

3 ESTUDO DE CASO

Como orientação para a realização do projeto, feitos estudos de casos com cinco obras correlatas, como a proposta vencedora do Centro Cultural de Eventos e Exposições em Cabo Frio, Centro Cultural El Pinós na Espanha, Escola Secundária e Centro Cultural Moulins na França, Centro Cultural de Curitiba e o cais Fredriksdalskajen na Suécia.

3.1 PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL EM CABO FRIO

Nesse estudo de caso, temos dois pontos relevantes para este trabalho. Primeiro, essa proposta prioriza o visual do entorno natural, assim, criando uma forte conexão do edifício com a cidade, natureza e a lagoa. Em segundo, ela possui um píer sobre a lagoa, assim criando uma extensão da praça sobre a água.

Figura 4 - Vista aérea da proposta vencedora para o centro cultural em Cabo Frio



Fonte: Archdaily (2014)

Ao observarmos a Figura 4, podemos identificar a conexão que a área externa tem com o prédio e com a calçada, nota-se também, a conexão do píer com a água, criando uma continuação da área de lazer.

3.2 CENTRO CULTURAL EL PINÓS, ESPANHA

O centro cultural El Pinós é relevante para o trabalho pois, a geometria e disposição dos volumes criam um pátio central que no entorno se desenvolvem os seus usos.

Figura 5 – Planta baixa do Centro Cultural El Pinós



Fonte: LC Arquitectura (2015)

Ao analisarmos a planta baixa do Centro Cultural El Pinós (Figura 5), podemos ver como os espaços são organizados ao redor da área central, e as várias conexões diretas para vários pontos da rua que o projeto possui.

3.3 ESCOLA SECUNDÁRIA E CENTRO CULTURAL MOULINS, FRANÇA

O ponto interessante desse estudo para o trabalho é o jogo de volumes que está disposto em um formato de anel ao redor do pátio central.

Figura 6 – Pátio central da Escola Secundária e Centro Cultural Moulins



Fonte: Shimmura (2016)

Podemos observar como os prédios estão organizados, o pátio central fica cercado pelos volumes.

3.4 CENTRO CULTURAL CURITIBA

O Centro Cultural Curitiba, é relevante para o trabalho, pois seu projeto traz várias praças ao redor da edificação, assim, faz que o edifício tenha uma integração com seu entorno.

Figura 7 – Vista aérea do projeto Centro Cultural Curitiba



Fonte: Archdaily (2017)

Pela vista aérea do Centro Cultural Curitiba (Figura 7), pode-se identificar as praças que estão dispostas ao redor do edifício, e assim, criando uma conexão do entorno com a área do prédio.

3.5 CAIS FREDRIKSDALSKAJEN, SUÉCIA

O último estudo de caso de grande importância para o trabalho foi o Fredriksdalskajen (Figura 8). Possui um cais e várias árvores em uma área seca que criam um espaço de lazer e convívio sobre a água.

Figura 8 – Cais de Fredriksdal



Fonte: Hayes (2021)

O cais cria um ponto de lazer para as pessoas, devido as suas árvores, balanços e bancos que apontam para a água. Um ambiente projetado para pedestres e ciclistas coexistirem juntamente com visitantes e operadores portuários.

4 A CIDADE

4.1 BARRA BONITA

Por volta de 1883 ou 1886, Barra Bonita (Figura 9) recebeu tal denominação, por estar situada às margens do Rio Tietê, que se encontrava com as águas do córrego formando uma barra bonita. A região sempre recebeu grande fluxo de bandeirantes, desde o tempo das colonizações, graças as facilidades de navegação pelo rio Tietê. (PREFEITURA DE BARRA BONITA, 2019).

Figura 9 – Barra Bonita – SP



Fonte: Barra Bonita Online (2017)

A região foi explorada desde o bandeirantismo, na época que desciam o rio Tietê, em direção ao oeste, mas a colonização efetiva somente teve início entre os anos de 1883 e 1886, quando o Coronel José de Salles Leme, o “Nhonhô de Salles”, procedeu o desmatamento para cultivo de café e criação de gado, introduzindo grande número de imigrantes italianos. (IBGE).

Salles Leme, em sociedade com o Major João Batista Pompeu, abriu uma casa comercial e, auxiliados por Salvador de Toledo Pizza e Ezequiel Otero, entre outros, promoveram a formação do povoado, junto à barra do córrego afluente do Tietê, de grande beleza, posteriormente denominado Córrego Barra Bonita, originando, também, o nome do povoado. (IBGE).

Apesar da Estrada de Ferro Barra Bonita ter entrado em atividade na década de 1920, o desenvolvimento do Município (criado em 1906) somente ocorreu vinte anos depois, com novos loteamentos, melhoramentos públicos, instalação de pequenas indústrias e cultura da cana-de-açúcar que possibilitou uma grande demanda de mão-de-obra. (IBGE).

Situada a 278 km da capital via Botucatu, a Estância Turística de Barra Bonita, às margens do rio Tietê, é conhecida por suas atividades marítimas, em um cenário natural exuberante, com muito verde, qualidade de vida e atrativos históricos. Fundado em 1883, o município tem uma população de aproximadamente 35 mil moradores. (BARRABONITAONLINE, 2017).

Figura 10 – Passeio de barco



Fonte: Prefeitura da Estância Turística de Barra Bonita

Barra Bonita é cercada pelas cidades de Jaú, ao norte, Igarapu do Tietê e São Manoel, ao sul, Mineiros do Tietê, ao leste e Macatuba a Oeste e tem seu nome reconhecido por todo o país, principalmente por sua Usina de Açúcar e Álcool, suas indústrias exportadoras (óleos essenciais e produtos eletrônicos), além de seu turismo bastante difundido. (BARRABONITAONLINE, 2017).

Figura 11 - Mapa de Localização de Barra Bonita



Fonte: Abreu, 2006

4.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO RIO TIETÊ

A origem do nome do rio Tietê está ligada à história brasileira, pois remonta ao tupi-guarani. Esse rio era conhecido como rio Anhembi, que em tupi significa rio das anhumas – uma ave típica da região do atual estado de São Paulo. Essa nomenclatura prevaleceu até o século XVII, quando os bandeirantes o denominaram de Tietê, topônimo de origem indígena que significa: *ti* – rio e *ete* – grande, fundo, verdadeiro, ou seja, rio grande ou verdadeiro. (MENDONÇA).

O rio Tietê é um dos rios mais conhecidos do Brasil. Com uma vasta rede hidrográfica, possui uma grande importância econômica e cultural, pois faz parte do processo de formação de 62 municípios ribeirinhos que surgiram na sua margem. (MENDONÇA).

Segundo Medaglia (2004), o rio Tietê possui 1.136 quilômetros de extensão, e atravessa todo o estado de São Paulo. Nasce a 840 metros de altitude, no município de Salesópolis – SP (Figura 12), situada na região da Serra do Mar. Percorre todo o estado na direção de leste a oeste, e por fim, deságua no rio Paraná, no município de Itapura, divisa entre São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Figura 12 - Nascente do Rio Tietê em Salesópolis



Fonte: Briones (2019)

Os Bandeirantes atravessavam todo o Estado pelo Rio Tietê até chegarem no rio Paraná alcançando desta forma a região sul do nosso País desbravando terras e dando ao nosso País o formato que hoje conhecemos. (RIOTIETE, 2014).

O rio Tietê é dividido pelo Alto Tietê, que vai das nascentes até a cidade de Pirapora do Bom Jesus, com aproximadamente 250 km de extensão e 350 m de desnível. Já o Médio Tietê percorre da cidade de Bom Jesus de Pirapora à cidade de Laras, onde atinge o remanso da barragem de Barra Bonita (Figura 13), tem 260 km de extensão e 218 m de desnível. E por fim o Baixo Tietê, que vai da corredeira de Laje até a foz no rio Paraná, com 240 km de extensão e 98 m desnível. (RIOTIETE, 2014).

Figura 13 – Rio Tietê em Barra Bonita



Fonte: Fonseca (2007)

4.2.1 Importância do Rio Tietê

O rio Tietê é amplamente usado pela população paulista para diversas atividades, como navegação, turismo, produção de energia, uso em plantações agrícolas, abastecimento de cidades, enfim, é um rio que deve ser tratado de forma grandiosa, assim como é sua serventia à população. (MATIAS).

Infelizmente esse rio apresenta grandes limitações em razão da alta poluição em alguns trechos, como na região metropolitana de São Paulo, onde a presença de oxigênio no rio é praticamente zero e não há vida animal ou vegetal. (MENDONÇA).

Portanto, o Tietê foi fundamental para a conquista do interior brasileiro, pois serviu de acesso para áreas mais distantes do litoral. Foi decisivo para o grande desenvolvimento econômico de São Paulo, principalmente para a produção do café, pois suas águas eram utilizadas para irrigar as plantações cafeeiras. (MATIAS).

4.3 PONTE CAMPOS SALLES

A transposição do Rio Tietê para chegar aos municípios de São Manuel e Igarçu do Tietê foi feita, durante muito tempo, por meio de balsa, e havia uma grande necessidade de construção de uma ponte. Em 1911, Campos Salles, que tinha fazendas na região e era Governador do Estado de São Paulo, fez contato com

a empresa alemã Maschinen Fabrik Augsburg Nurnberg, iniciando o processo para construção da ponte (Figura 14), sob responsabilidade da Bromberg Haoker & Comp. De São Paulo, destacando o trabalho do engenheiro George Sspaner e seu auxiliar Alfredo Eije. A ponte, considerada uma excelência de engenharia, foi inaugurada em 1915, sendo uma referência na paisagem até os dias atuais. (CONDEPHAAT).

Figura 14 – Ponte Campos Salles



Fonte: Prefeitura da Estância Turística de Barra Bonita

4.4 USINA HIDRELÉTRICA

A usina hidrelétrica de Barra Bonita (Figura 15) teve as obras civis iniciadas no dia 25 de Janeiro de 1957, e sua inauguração em 25 de Janeiro de 1963. (MAENATUREZA).

Fazendo um retrospecto sobre o aumento do consumo de energia elétrica, face ao desenvolvimento industrial após o término da Segunda Grande Guerra, em 1945, data em que foram iniciados os estudos para o aproveitamento hidráulico das águas do Rio Tietê, o articulista ressalta que tais estudos executados pelo Governo do Estado, testavam detalhes hidrológicos, topográficos e geológicos da bacia hidrográfica e do local da barragem, os quais só foram terminados seis anos depois, 1951. Foram incluídos nesses estudos, todo percurso do Rio Tietê: Desde a foz do

rio Piracicaba, a Barragem de Barra Bonita até a foz, no Rio Paraná. (MAENATUREZA).

A Eclusa da Hidrelétrica de Barra Bonita (Figura 15), mais cinco no Tietê e duas no rio Paraná tiveram suas obras civis concluídas juntamente com as da usina. Com a conclusão das oito eclusas, esse rio foi transformado em uma hidrovia, Hidrovia Tietê-Paraná, também conhecida como Hidrovia do MERCOSUL. (MAENATUREZA).

Figura 15 – Eclusa e Usina Hidrelétrica de Barra Bonita



Fonte: Machado

5 ÁREA DO PROJETO

5.1 LOCALIZAÇÃO

A área do terreno localiza-se na Avenida Zanella (Figura 16), na parte final da Orla Turística da cidade de Barra Bonita – SP.

Figura 16 – Mapa de localização da área do projeto (vermelho) s/ escala.

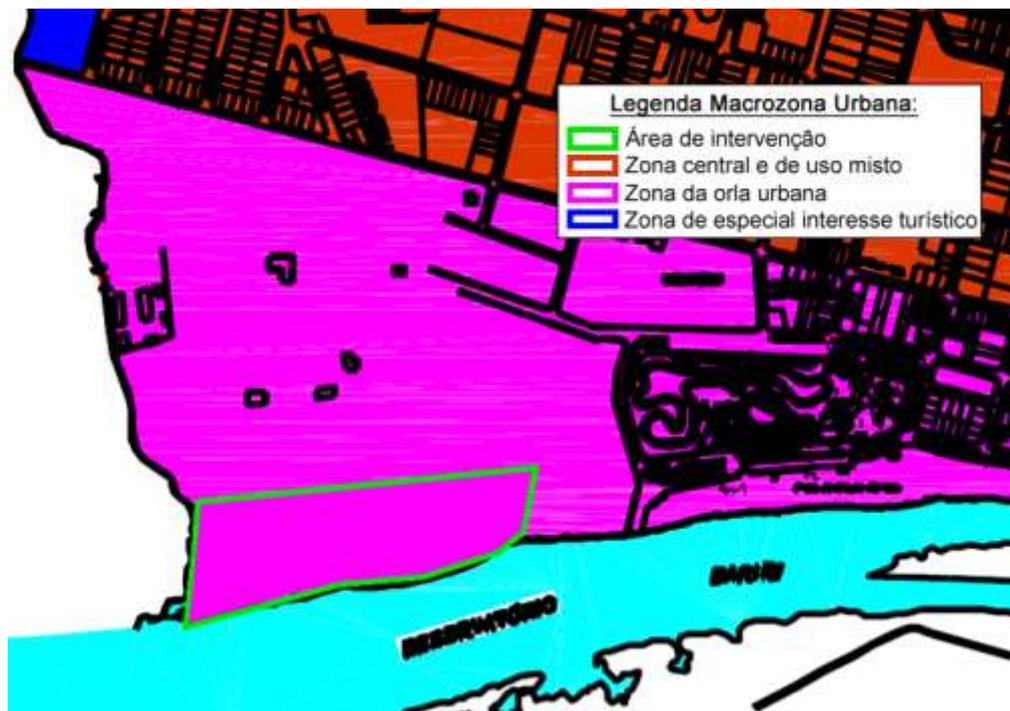


Fonte: Google Maps (2021)

5.2 ZONEAMENTO

De acordo com as leis municipais, a área de intervenção situa-se dentro da Macrozona Urbana na Zona da Orla Urbana.

Figura 17 – Mapa da Macrozona Urbana sem escala.



Fonte: Modificado pelo autor (2021)

A cidade de Barra Bonita não possui uma lei de zoneamento urbano e um código de obras, portanto os dados obtidos e analisados são do Plano Diretor da cidade, publicado no dia 27 de novembro de 2006, no átrio da prefeitura de Mário Donizeti Floriano Teixeira.

Segundo o Plano Diretor de Barra Bonita, no Capítulo II do Desenvolvimento Rural Sustentável, Seção IV do Da Área De Interesse Turístico Da Orla – AITO, art. 22 - Fica criada a Área de Interesse Turístico da Orla - AITO, inserida na zona rural do Município, com uma largura de 500 (quinhentos) metros da margem do Rio Tietê, área que deverá prevalecer à construção e implantação de projetos turísticos em relação a outras atividades. No parágrafo terceiro deste artigo é dito que o município poderá, instituir legislação específica visando o oferecimento de incentivos fiscais para a instalação de empreendimentos turísticos na AITO.

No capítulo III do Desenvolvimento Social do Plano Diretor, na Seção V do Esporte e Recreação, art. 34 - O Poder Executivo promoverá o esporte e a recreação por meio de projetos para melhorar o acesso ao esporte, de atividades de lazer nas áreas públicas, estimulando crianças e jovens a praticar esportes, equipando e conservando as praças esportivas, utilizando o esporte como forma de divulgação e de captação de eventos e recursos para o município.

Incluso no capítulo III do Desenvolvimento Social, na seção VII da Cultura, no art. 36 - O Poder Executivo promoverá o desenvolvimento de programas de acesso à cultura para todas as faixas etárias e segmentos sociais da comunidade, buscando compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a identidade cultural existente no Município e estimulando e preservando a diversidade cultural local.

No capítulo IV do Desenvolvimento do Turismo Sustentável, no art. 44, O desenvolvimento do turismo no Município da Estância Turística de Barra Bonita deverá se pautar pelas diretrizes da sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental, devendo ser inclusivo e interativo, adotando a requalificação dos diversos espaços da orla turística, de modo a compatibilizar seus elementos históricos, culturais e ambientais com futuras intervenções urbanísticas, mantendo as peculiaridades do Município; a revitalização de locais e eventos históricos e culturais, de forma a resgatar a identidade turística local e a da comunidade; e instituir programas educativos que despertem a comunidade para o potencial turístico local.

Ainda no Plano Diretor de Barra Bonita, no título III do Ordenamento Territorial do Município, no capítulo II do Macrozoneamento, a Seção II do Parcelamento do Solo diz com o art. 79 que do total da área a ser urbanizada, deve-se destinar o mínimo de 20% (vinte por cento) ao sistema viário e de 18% (dezoito por cento) para as áreas públicas, sendo 10% (dez por cento) para áreas verdes e 8% (oito por cento) para áreas de uso institucional; e com o art. 80 que as áreas públicas resultantes de parcelamento do solo destinadas às áreas verdes poderão constituir áreas para a prática de esportes e recreação.

Continuando nesse capítulo, na seção V da Macrozona Urbana, o art. 104 diz que a Zona da Orla Urbana terá como diretrizes: promover a requalificação das áreas públicas como forma de valorizar a orla turística; implantar projetos e obras que respeitem as características históricas e culturais do Município; e incentivar

atividades de entretenimento, com a finalidade de ampliar o fluxo turístico e o consumo de bens e de serviços locais.

Com tudo isso, o local de intervenção está situado na Área de Interesse Turístico da Orla, e o projeto se adequa na lei, pois promove o acesso à cultura, incentivo ao esporte, atividades de lazer e entretenimento, preservando a diversidade cultural, promove também o potencial turístico, assim, aumentando o fluxo de pessoas no local.

Em seguida, será analisado o entorno da área de intervenção através de mapas.

6 ANÁLISE DO ENTORNO

6.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO, EQUIPAMENTOS E ÁREAS CULTURAIS

Localizada às margens do Rio Tietê, a área de intervenção está situada na Orla Turística da cidade de Barra Bonita, tendo como principal acesso pela Avenida Zanella. (Figura 18).

Figura 18 – Mapa da Macrozona Urbana sem escala.



Legenda Localização da área da cidade

■ Av. Pedro Ometto	■ Rua Primeiro de Março	 Av. Zanella	 Área de intervenção
■ Av. Narcisca Chesini Ometto	■ Av. Papa João Paulo 2	■ Estr. João Silva Nogueira	
■ Av. Dr. José Erineu Ortigosa	■ Av. Caio Simões	■ Rod. Otávio Pacheco de Almeida Prado	
■ Rua Prudente de Moraes	■ Av. Arthur Baisi	■ Rua Barra Bonita (Ponte Campos Salles)	

Legenda Grandes Equipamentos Urbanos

① Prefeitura Municipal	⑤ Terminal Rodoviário
② Igreja Matriz São José	⑥ Cemitério
③ Hospital	⑦ Praças
④ Usina Raizen	

Legenda Áreas Culturais

Ⓐ Museu Municipal
Ⓑ Teatro Municipal Prof. Zita de March
Ⓒ Centro Cultural Celia Stangherlin

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que é uma região que está em desenvolvimento, tendo ainda poucos acessos ao local. Por ser uma cidade turística, Barra Bonita não possui muitas áreas culturais, sendo elas o Museu Municipal, o Teatro Municipal Prof. Zita de March e o já existente Centro Cultural Célia Stangherlin.

6.2 USO E OCUPAÇÃO

O entorno, por ser uma região em desenvolvimento, tem predominância em áreas subutilizadas, porém, já existe uma demanda de residências ao redor. (Figura 19).

Figura 19 – Mapa de Uso e Ocupação.



LEGENDA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

■ Residencial	■ Subutilizadas
■ Comercial	■ Áreas verdes / Equipamentos de Lazer
■ Serviços	□ Área de intervenção

Fonte: Elaborado pelo autor.

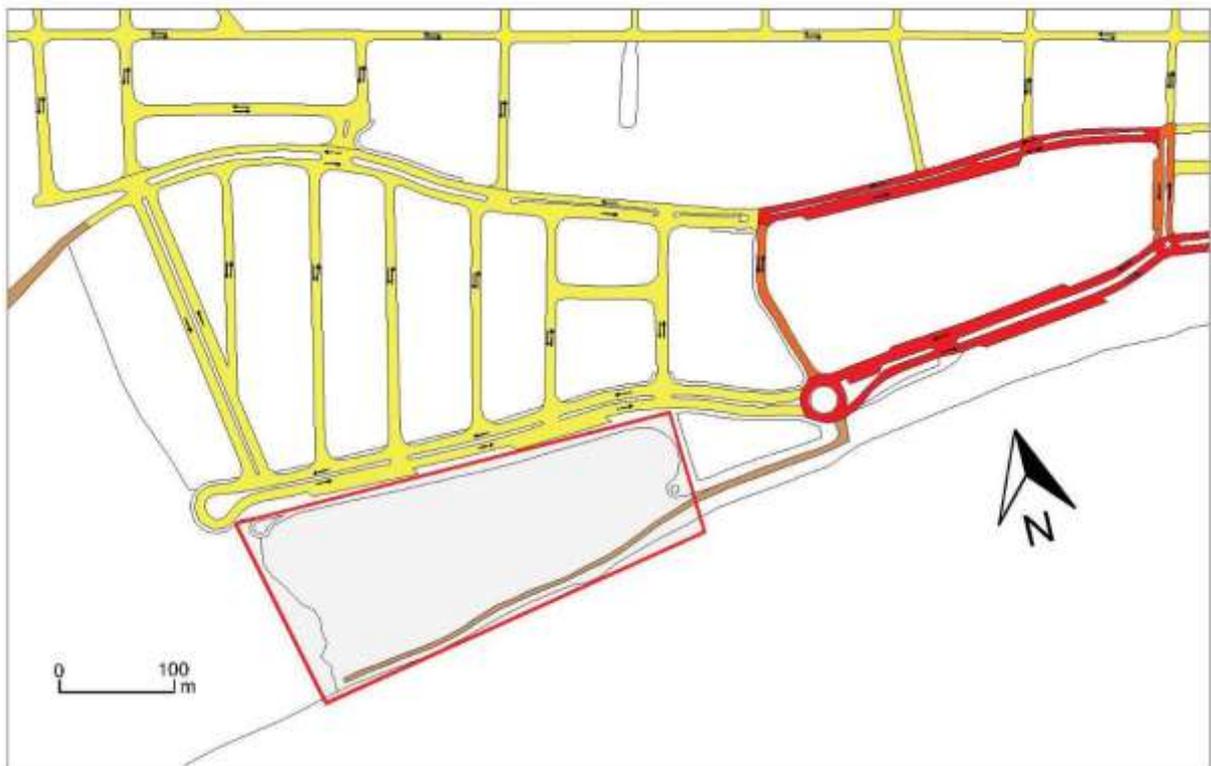
De acordo com o plano diretor da cidade de Barra Bonita, no capítulo II do Macrozoneamento, seção III do Uso e Ocupação do Solo, art. 90 - O uso e a ocupação do solo nas Macrozonas Urbana e Rural de Barra Bonita serão

regulamentados pela Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município, a ser elaborada pelo Poder Executivo.

6.3 MOBILIDADE URBANA

O local de intervenção é interligado pela Avenida Zanella, via nova da Orla Turística.

Figura 20 – Mapa do Sistema Viário.



LEGENDA

 Vias Locais	 Vias de terra
 Vias Coletoras	 Área de intervenção
 Vias Arteriais	 Sentido do fluxo

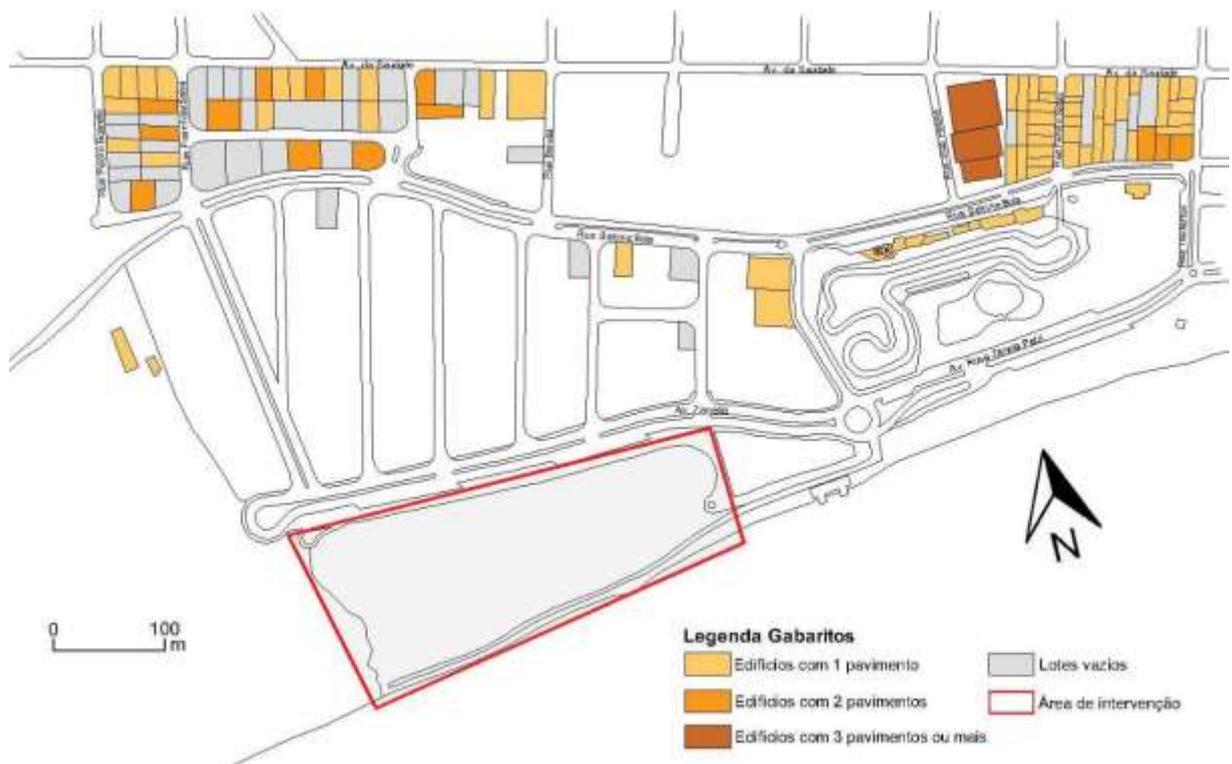
Fonte: Elaborado pelo autor.

Por ser uma região em crescimento, o fluxo de veículos ainda é reduzido, podendo aumentar ao longo do tempo.

6.4 GABARITO

Analisando o mapa de gabarito (Figura 21), apesar de ter pouco uso na região, seu entorno tem predominância em edifícios de um pavimento.

Figura 21 – Mapa de Gabarito.



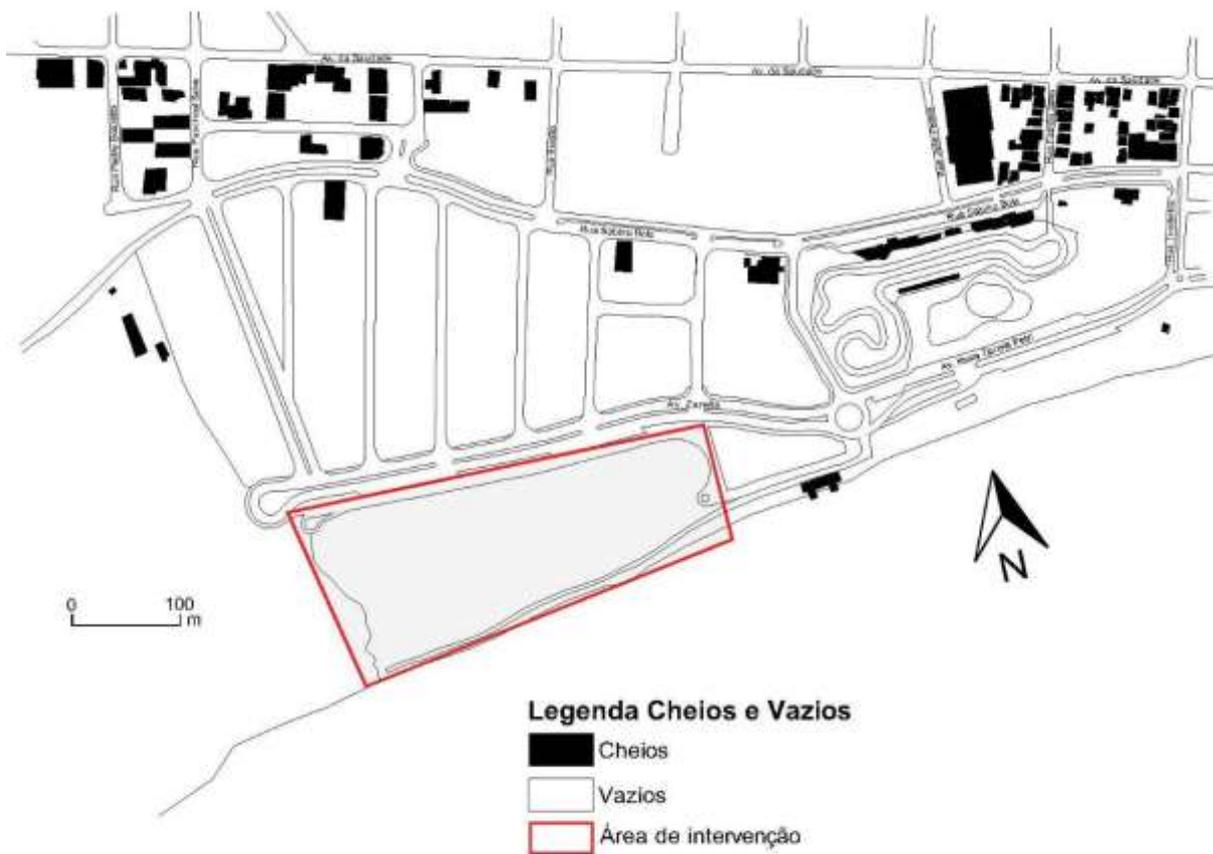
Fonte: Elaborado pelo autor.

Após vem os edifícios com dois pavimentos e apenas um com 3 pavimentos.

6.5 CHEIOS E VAZIOS

Ao observarmos o mapa de cheios e vazios (Figura 22), podemos notar que áreas cheias predominam mais longe da área de intervenção, já próximo, predominam as áreas vazias.

Figura 22 – Mapa de Cheios e Vazios.



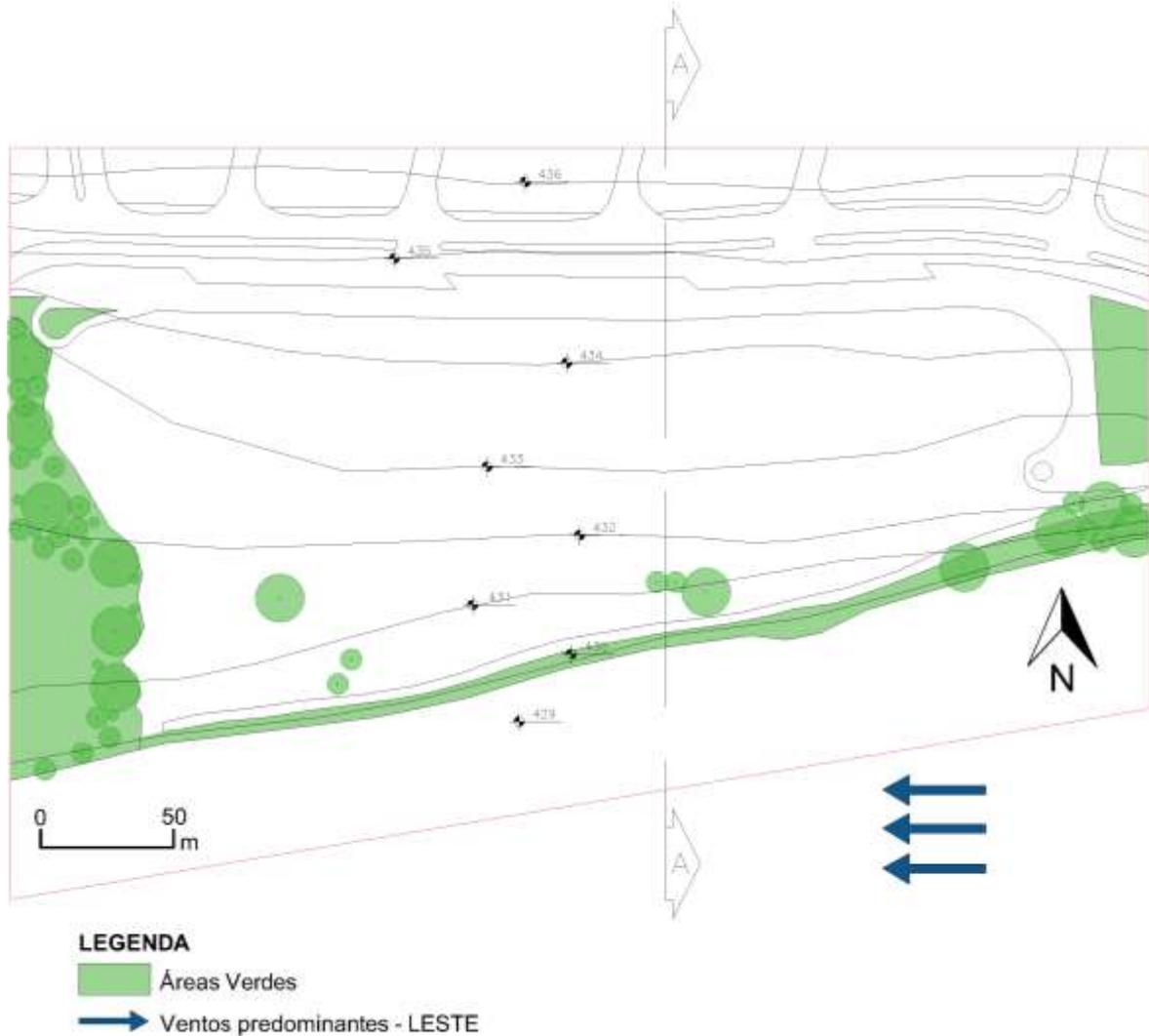
Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses grandes espaços vazios, seriam pelo fato de a área de intervenção estar localizada em uma região nova e em desenvolvimento.

6.6 ANÁLISE DO TERRENO, ÁREAS VERDES E TOPOGRAFIA

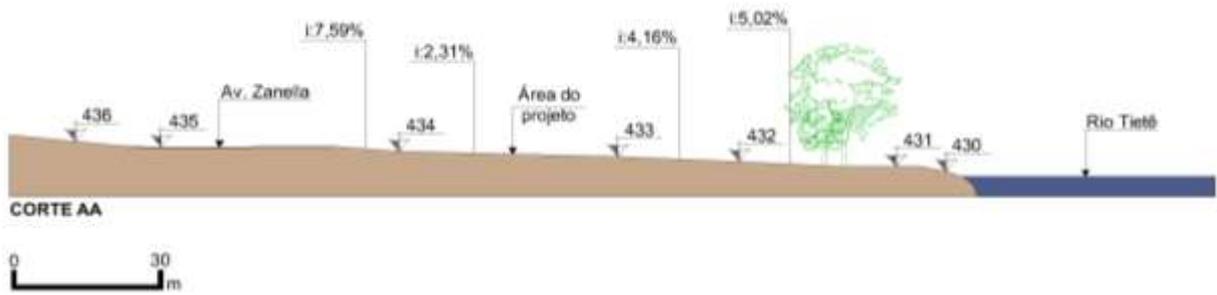
A área de intervenção possui uma área total de 46.460m². Nota-se que, no corte AA (Figura 24), que o terreno possui uma leve inclinação até chegar ao Rio Tietê.

Figura 23 – Mapa de Análise do Terreno, Áreas verdes e Topografia.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 24 – Corte Topográfico do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse momento, será apresentado toda a proposta projetual.

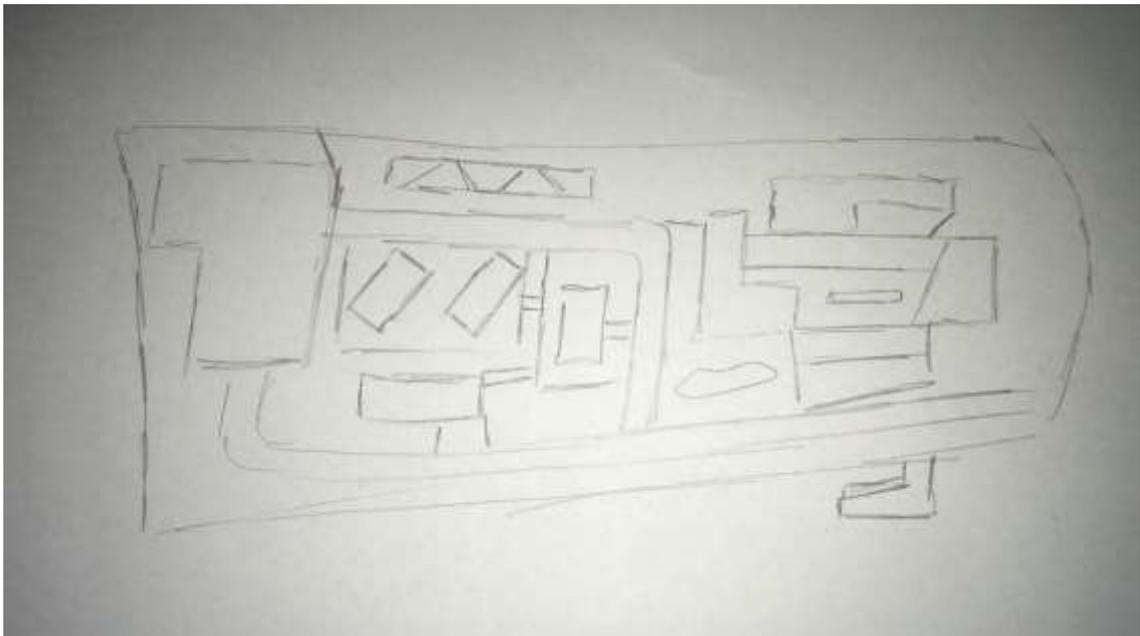
7 PROPOSTA PROJETUAL

7.1 CONCEITO E PARTIDO

O conceito é a conexão, pelo fato da proposta projetual tem como principal objetivo atrair e unir turistas e moradores da cidade no espaço e criar um contato com o Rio Tietê.

O centro cultural conta com três volumes principais, fazendo o formato de um "U" cercado por várias praças interligadas em diferentes níveis, dando uma forte influência na concepção do partido arquitetônico. Foi introduzido uma grande área de esporte e lazer, que conta com duas quadras de esporte, uma pista de skate, um parque infantil, três decks e um píer dando uma conexão com o rio. Foi criado também um grande calçadão podendo ser utilizado como uma rua compartilhada, tanto para pedestres quanto para veículos de serviço.

Figura 25 – Croqui.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta projetual é composta por um centro cultural junto a uma área de esporte e lazer, portanto foi criado um programa de necessidades que atenda totalmente esse espaço.

Como mostra na parte do centro cultural no programa de necessidades, foram elaboradas várias áreas que serão divididas entre os três prédios criados e, em seguida, às áreas para o lazer e o esporte.

O primeiro pavimento do Edifício 1 (2.300 m²) possui um banheiro (57,15m²), área de permanência (931,11m²), salas de exposição (123,7m² e 65,46m²), salas de estudos (45,50m²), o memorial Rio Tietê (139,27m²) com pé direito duplo, anfiteatro (214,27m²) e uma biblioteca (300,13m²) com pé direito duplo, área de administração (57,15m²) e salas multiuso (45,50m²).

No segundo prédio (1961,25 m²), foram adicionadas as áreas de permanência (619,74m²), áreas de exposição (149,5m²), biblioteca (547,77m²) com pé direito duplo e sanitários (68,80m²), centro de ciências (149,5m²), oficinas (57,15m² e 68,80m²) salas de estudos (116m²) e sala de jogos (68,80m²).

E, por fim, o terceiro edifício (2.013,85 m²) possui uma área de permanência (390,65m²), oficinas de dança, música e artesanato (69,42m²), cinema (339m²), praça de alimentação (564m²) e sanitário (69,42m²) e sala multiuso (69,42m²).

Nas áreas de lazer e esporte foram introduzidas várias praças (10.317m²), duas quadras poliesportivas (432m² cada), pista de skate (593,80m²), parque infantil (385m²), dois decks (768m²) e uma praça em balanço (733m²).

7.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

Entre as diretrizes projetuais para esse projeto estão a criação de um novo e completo espaço cultural, com a adição de áreas de exposição, permanência, oficinas de dança, música, artesanato, salas multiuso, de estudo, memorial do rio Tietê, anfiteatro, cinema, bibliotecas, sala de jogos, centro de ciências; criação de novas praças que interligam com os prédios do Centro Cultural; criação de píer e decks para ter uma conexão maior com o rio; e o desenvolvimento de uma área de esporte e lazer.

7.4 MATERIALIDADE

O sistema construtivo dos edifícios do projeto foi o uso de lajes nervuradas (Figura 26) e seus respectivos pilares de 40cm de diâmetro com fechamento em caixilhos com vidro insulado.

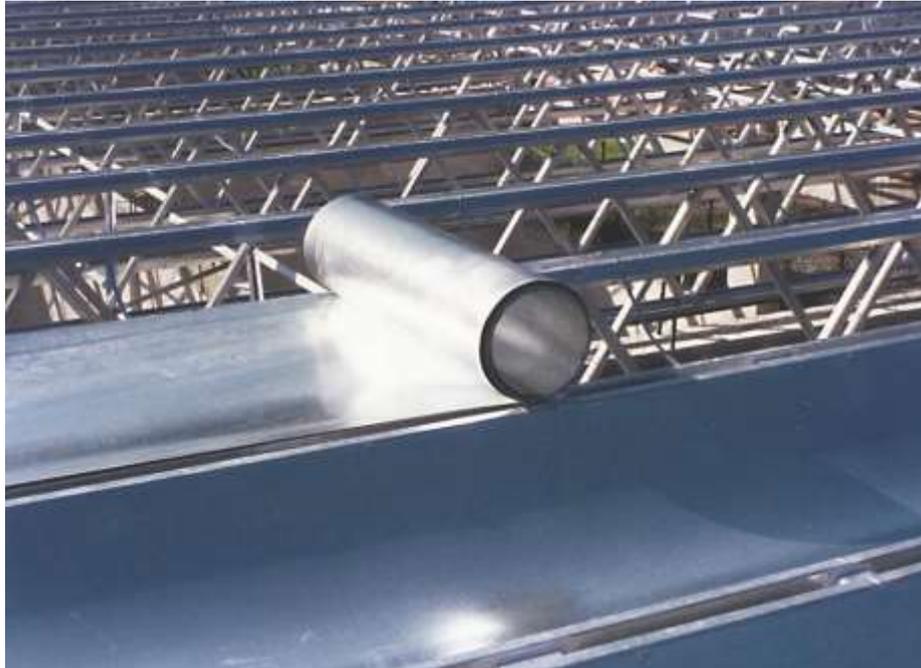
Figura 26 – Laje Nervurada.



Fonte: Site Mapa da Obra.

Na cobertura foi utilizado estrutura espacial, os perfis tubulares possuem cerca de 2 metros de comprimento e 10 cm de espessura. Encaixado por cima, foi utilizado o sistema de cobertura metálica Roll-on (Figura 27) com 2% de inclinação.

Figura 27 – Cobertura metálica Roll-on.



Fonte: Site Marko.

Para a criação dos ambientes internos, foi utilizado o Drywall nas paredes e forros com 95mm de espessura.

Para haver acesso ao pavimento superior, foram adicionados elevadores hidráulicos.

Após a análise do conceito e partido, programa de necessidades, diretrizes projetuais e a materialidade, será apresentado o projeto do Centro Cultural.

8 PROJETO

Esse capítulo apresenta a implantação geral, cortes e volumetria.

8.1 IMPLANTAÇÃO

A seguir, a implantação geral do projeto. (Figura 28).

Figura 28 – Implantação Geral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

8.2 PAISAGISMO

Pode-se analisar na Figura 29 a legenda do paisagismo presente no projeto, com as especificações das simbologias, espécies e tamanhos.

Figura 299 – Tabela de Paisagismo.

TABELA DE PAISAGISMO				
SIMBOLOGIA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	ALTURA	DIÂMETRO
	ARBUSTO BORBOLETA	<i>Polygala myrtifolia</i>	0,6 - 0,9 m	--
	ARAÇA	<i>Psidium cattleianum</i>	3 - 6 m	5 - 8 m
	MURTA DO CAMPO	<i>Callistemon citrinus</i>	3 - 5 m	4 m
	GUARITÁ	<i>Astronium graveolens</i>	15 - 25 m	4 - 6 m
	IPÊ AMARELO	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	5 - 10 m	3 - 6 m
	JASMIN ROSA	<i>Plumeria rubra</i>	4 - 6 m	3 m
	PITANGUEIRA	<i>Eugenia uniflora</i>	6 - 12 m	3 - 5 m
	IPÊ ROSA	<i>Tabebuia avellanedae</i>	20 - 35 m	6 - 8 m
	SIBIPIRUNA	<i>Caesalpinia pectinophoroides</i>	8 - 16 m	5 - 8 m
	GRAMA INGLESA	<i>Stenotaphrum Secundatum</i>	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

8.3 PLANTAS

Pode-se observar a seguir, as plantas dos três prédios do Centro Cultural.

Figura 30 – Planta do 1º Pavimento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 31 – Planta do 2º Pavimento.

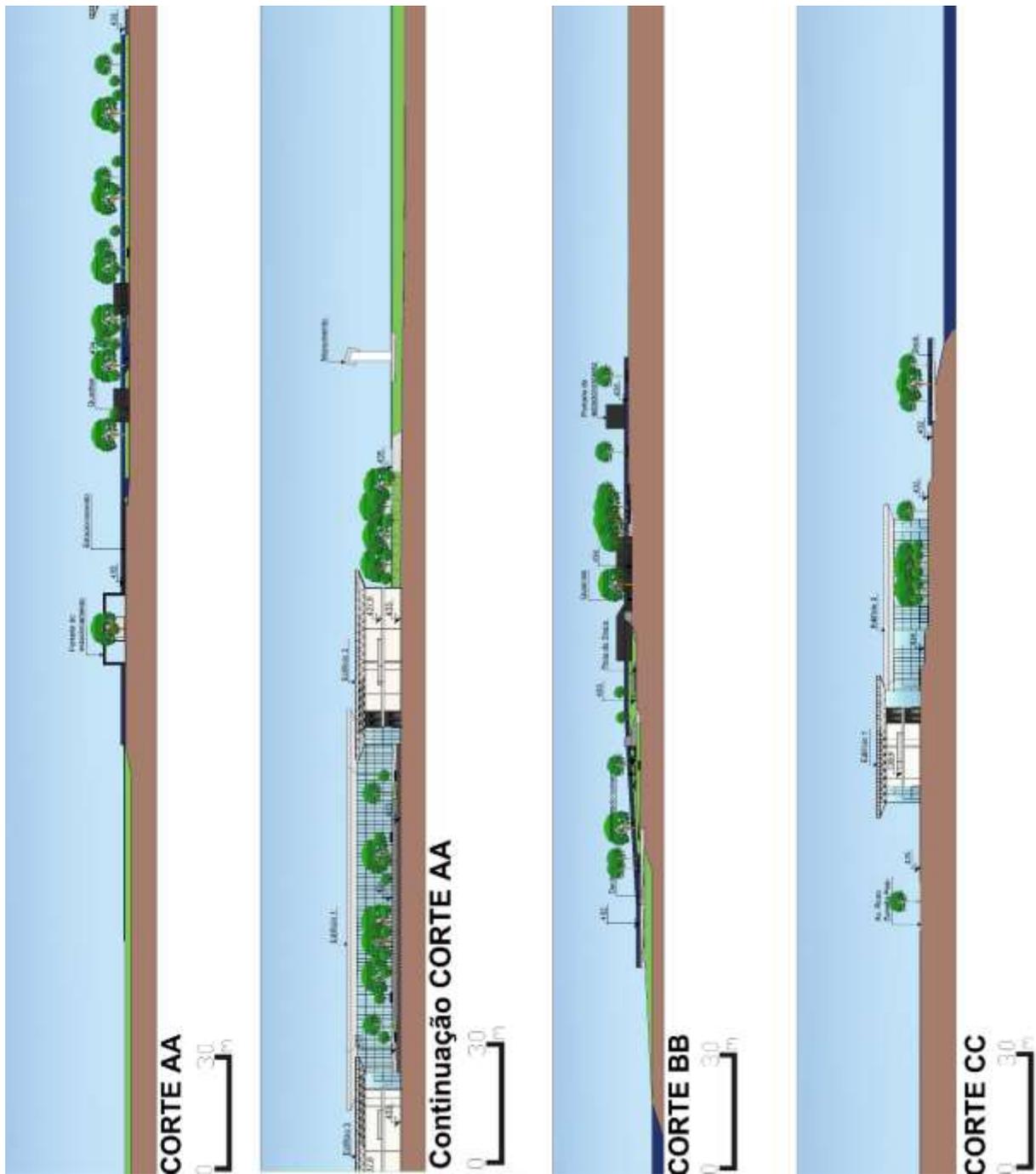


Fonte: Elaborado pelo autor.

8.4 CORTES

A seguir serão exibidos os cortes da implantação, Corte AA, Corte BB e Corte CC, de acordo com a Figura 32.

Figura 32 – Cortes AA, BB e CC.



Fonte: Elaborado pelo autor.

8.5 VOLUMETRIA

A seguir, as volumetrias do projeto.

Figura 33 – Vista aérea do projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 34 – Vista aérea 2 do projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 35 – Vista do píer.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 36 – Vista da praça central.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 37 – Vista do deck.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 38 – Vista aérea da área de lazer.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 39 – Entrada do estacionamento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 40 – Praça.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 41 – Edifício 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 42 – Edifício 2.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 43 – Edifício 3.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 44 – Interior do edifício 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 45 – Interior do edifício 2.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 46 – Interior do edifício 3.



Fonte: Elaborado pelo autor.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender a tamanha importância que o acesso tem em relação a um determinado espaço, as áreas públicas ter um papel fundamental na criação das cidades, a importância da imagem em um ambiente, a relevância que a cultura possui e a função dos centros culturais em nossa sociedade.

Se entende também que a cidade não tem muito incentivo à cultura e a necessidade, que ela possui, de um espaço que atenda essa questão. As análises desenvolvidas concebem rumos a serem considerados na elaboração da proposta projetual. E para concluir, o desenvolvimento do projeto se deve a partir dos objetivos e diretrizes.

REFERÊNCIAS

- LYNCH, K. A imagem da cidade: Edições 70, 1960
- HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LARAIA, R. B. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RAMOS, L. B. Centro Cultural: Território privilegiado na ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3, 2007, Salvador, **Resumos...** Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBa, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>> Acesso em: mai. 2021.
- NEVES, R. R. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, 5ª edição, n. 005, vol. 01/2013, jul.2013. Disponível em: <<http://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-apromocao-da-arquitetura-31715112.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.
- ALOMÁ, P. O espaço público, esse protagonista da cidade. **ArchDaily**, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: maio 2021.
- BARATTO, R. Proposta vencedora para o Centro Cultural de Eventos e Exposições em Cabo Frio / Estúdio 41. **ArchDaily**, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-186572/proposta-vencedora-para-o-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-cabo-frio-slash-estudio-41>>. Acesso em: maio 2021.
- BORJA, J. Espaço público, teste da cidade democrática. **ArchDaily**, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-155061/espaco-publico-teste-da-cidade-democratica>>. Acesso em: maio 2021.
- BRASIL / São Paulo / Barra Bonita. **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barra-bonita/historico>>. Acesso em: maio 2021.
- CENTRO Cultural Curitiba / HARDT Planejamento. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: maio 2021.
- CIDADE de Barra Bonita. **Barra Bonita Online**, 2017. Disponível em: <<https://barrabonitaonline.com.br/cidade-de-barra-bonita/>>. Acesso em: maio 2021.
- CURISIODADES reveladas: A construção da Usina Hidrelétrica de Barra Bonita. **maenatureza**, 2019. Disponível em:

<http://www.maenatureza.org.br/noticias/2019_curiosidades_reveladas_construcao_hidreletrica_barra_bonita/2019_construcao_hidreletrica_barra_bonita.htm>. Acesso em: maio 2021.

DIANA, D. O que é cultura? **todamateria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: maio 2021.

ESCOLA Secundária e Centro Cultural Moulins / Chartier Dalix Architectes. **ArchDaily**, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786698/escola-secundaria-e-centro-cultural-moulins-chartier-dalix-architectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: maio 2021.

FREDRIKSDALSKAJEN / Nivå Landskapsarkitektur. **ArchDaily**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/908323/fredriksdalskajen-niva-landskapsarkitektur?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: maio 2021.

MATIAS, Á. Rio Tietê. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/rio-tiete.htm>>. Acesso em: maio 2021.

MEDAGLIA, T. Rio Tietê. **Sua Pesquisa**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/pesquisa/rio_tiete.htm>. Acesso em: maio 2021.

MENDONÇA, G. Rio Tietê. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/rio-tiete.htm#:~:text=A%20origem%20do%20nome%20do,atual%20estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>>. Acesso em: maio 2021.

NOSSA História. **Prefeitura da Estância Turística de Barra Bonita**. Disponível em: <<https://www.barrabonita.sp.gov.br/barrabonita/nossa-historia>>. Acesso em: maio 2021.

O que é cultura: saiba tudo sobre o assunto! **stodi**, 2021. Disponível em: <<https://www.stodi.com.br/blog/filosofia/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: maio 2021.

PACHECO, P.; CACCIA, L.; AZEREDO, L. Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua. **WRI BRASIL**, 2017. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua>>. Acesso em: maio 2021.

PONTE Campos Salles. **condephaat**, 2015. Disponível em: <<http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/ponte-campos-salles/>>. Acesso em: maio 2021.

PUBLIC spaces: More than 'just space'. **SAFERSPACES**. Disponível em: <<https://www.saferspaces.org.za/understand/entry/public-spaces>>. Acesso em: maio 2021.

ROJAS, D. História. **Rio Tietê**, 2014. Disponível em:
<<http://www.riotiete.com.br/historia.html>>. Acesso em: maio 2021.

SABOYA, R. Kevin Lynch e a imagem da cidade. **URBANIDADES**, 2008. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2008/03/14/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/>>. Acesso em: maio 2021.

SAIBA tudo sobre o Rio Tietê hoje! **maenatureza**, 2019. Disponível em:
<http://www.maenatureza.org.br/noticias/2018_saiba_tudo_sobre_o_rio_tiete_hoje.htm>. Acesso em: maio 2021.

SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo. **ArchDaily**, 2015. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/767462/sesc-jundiai-teuba-arquitetura-e-urbanismo?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: maio 2021.